

Preço da assignatura

Anno	1\$900 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A. Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Theologia para todos

A Ave Maria

Palavras do Anjo.—Havia longos seculos que o mundo esperava o Salvador prometido por Deus ao homem, o dia da sua queda. As setenta semanas de annos, contadas por Daniel, haviam decorrido. Aquella de quem o propheta tinha dito que seria virgem e mãe, de sangue real, tinha nascido.

Vivia desconhecida numa pequena cidade da Galileia, chamada Nazareth, nome que significa «flor e rebento». Ahi é que lhe foi enviado Gabriel. O Anjo vem pois ter com Maria saudada e lhe annuncia que ella foi escolhida para ser a mãe do Redemptor. Maria consente, e o Verbo faz-se carne. As palavras do Anjo formam a primeira parte da *Ave Maria*.

Logar onde foram pronunciadas.—Segundo a narração evangelica, estas palavras foram pronunciadas numa pequena cidade chamada Nazareth, onde vivia Maria, então despozada com José. Habitava provavelmente com sua mãe, occupada sem duvida, como as donzellas da sua idade, em preparar o seu enxoval. Effectivamente achava-se entre as duas ceremonias que constituíam o casamento entre os judeus: os esponsaes e as bodas.

Palavras da Santa Izabel.—A segunda parte da *Ave Maria* é formada das palavras que pronunciou Santa Izabel quando recebeu a visita de Maria, sua prima. Quando o Anjo annunciou a maternidade divina á casta virgem de Nazareth, acrescentou para dar uma prova mais evidente da verdade de suas palavras: «Eiz que vossa parenta Izabel concebeu tambem um filho na sua velhice, e este é o sexto mês da que se dizia estéril, porque nada é impossivel a Deus». Logo que Maria teve conhecimento do favor com que sua prima acabava de ser honrada, dirige-se a ella.

Logar onde foram pronunciadas.—Movida pelo espirito de Deus, Maria levantou-se, deixou Nazareth, e dirigiu-se a toda a pressa para as regiões montanhosas numa cidade de Judá. A tradição ensina-nos que esta cidade era Hebron, situada entre montes á altura de 1500 a 2500 pés ao sul de Jerusalem. Maria ahi se encaminhou sem José, não sendo ainda sua esposa. Como é encantadora a scena que nos representa a santa Romeira, vestida á oriental, montada numa jumenta, acompanhada provavelmente duma criada, ou fazendo parte duma caravana que se dirigia a Jerusalem!

Depois de quatro ou cinco dias de viagem chegou a Hebron e, sendo-lhe indicada a casa de Zacharias, veiu saudar Izabel.

Esta, presentindo Maria, exclamou: «Sois bendita entre todas as mulheres e bendito é o fructo do vosso ventre». A Igreja conservou

estas palavras e dellas fez a segunda parte da *Ave*.

Que commovente quadro o destas duas mulheres, inspiradas pelo espirito de Deus, exaltando as suas grandezas e sua bondade a seu respeito! Oh! repetamos com amor o sublime Magnificat que fez da humilde virgem de Nazareth o poeta sagrado por excellencia!...

Palavras da Igreja.—Emfim, ás duas primeiras partes da *Ave Maria*, a Igreja acrescentou estas palavras: «Santa Maria. Mãe de Deus, rogai por nós, peccadores, agora e na hora da nossa morte».

No seculo quinto uma heresia se levantou contra a Igreja. Nestorio, arcebispo de Constantinopla, negando a maternidade divina, pôs-se a dizer que Maria, dando á luz a Jesus Christo, déra á luz um homem ordinario, que a este homem se tinha unido com uma união puramente natural a segunda pessoa da Santissima Trindade, o Verbo, quasi como Espirito santo se une ás palavras dos justos nas quaes reside por sua graça. A Igreja insurgiu-se contra esta heresia e, em 431, mais de 200 bispos se reuniram em concilio em Epheso para examinar a doutrina de Nestorio. Depois de tres dias de estudo e deliberações, durante as quaes o povo ancioso ficou de pé, abriram-se as portas da cathedral e soube-se que Nestorio havia sido solemnemente condemnado. A esta noticia a multidão não pôde conter a alegria, rompeu em manifestações, foram cumulados de benções os Padres do concilio, e conduzidos até suas casas, cobriram-nos de flores e queimaram perfumes á sua passagem.

Conta-se que S. Cyrillo de Alexandria, a alma do concilio, depois do dogma da maternidade divina, se prostrou de joelhos e exclamou: «Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós peccadores, agora e na hora da nossa morte. Assim sejam».

Explicação da saudação angelica

Eu vos saúdo.—Assim como os reis da terra enviam solemnemente os seus mais fieis ministros para propor a alguma gloriosa prínciza uma união vivamente desejada, assim Deus deputou Gabriel para levar a Maria proposições todas celestes e contractar com ella em nome do céu uma acção incomparavelmente sublime.

As primeiras palavras de Gabriel sam uma saudação. A saudação, digamo-lo de passagem, era antigamente um acto de character muito mais distinctivo que actualmente. Era accommodada aos costumes de cada nação. O povo romano, essencialmente fero e bellicoso, saudava por estas palavras: «Salve», isto é, sé forte e passa bem.—Os gregos, homens de prazeres, cumprimentavam-se: «Sêde felizes, diverti-vos, gosai muitos prazeres».

Ao tribus do Oriente que a vida nomada expunha a frequentes

guerras, a perigosas emigrações, saudavam dizendo: «A paz seja convosco». Esta ultima saudação estava em uso na Judeia, por occasião da visita do Anjo, e é a que Gabriel dirigiu a Maria.

Maria.—Maria, palavra acrescentada pela Igreja, significa em hebreu Miriam. Este nome era desde longo tempo muito usado entre os judeus. Lemos na Biblia que a irmã de Moysés e de Aarão se chamava Maria. Muitas mulheres de cujo nome o Evangelho faz menção, se chamavam assim.

Não é sem motivo que Deus quis que sua Mãe tivesse este nome. Tem muitos sentidos: significa em primeiro lugar *oceanos de amargura*. Não mereceu Maria este titulo? A sua vida, misturada de tantas provações e amarguras não pode ser comparada ás ondas amargas do oceano!—Maria quer dizer tambem *estrella*, raio de esperanza. Semelhante á estrella que guia o marinheiro nas ondas do mar incerto, Maria não brilhou através dos erros do paganismo como um raio de esperanza? E no decurso dos seculos, não conduziu ella o navio desamparado da humanidade ao porto da salvação que é Jesus Christo?—O nome de Maria quer ainda dizer *illuminadora*. Quem, melhor que Maria, mereceu este titulo, ella que foi illuminada das luzes do Espirito santo, que della havia feito sua esposa, ella que creu e sondou os mais sublimes mysterios?—Mas não guardou estas luzes para si: fez-se illuminadora dos homens. Gosta de os distribuir a mãos cheias pelos christãos que vivem em trevas. Peçamos-lhe pois que seja sempre para nós a estrella benefica que dirija o nosso barquinho pelas ondas infurecidas do oceano deste mundo.

(Continúa.)

Carta do Porto

O primeiro de maio, tam decantado outrora pelos socialistas, apresentando-o aos operarios como dia de festa do trabalho, passou-se este anno aqui numa festa que mais pareceu a do seu enterro do que a do seu anniversario natalicio.

Aconteceu-lhe como acontece a tudo que se funda no erro, na mentira, na illusão. Ao principio, quando se tenta fazer conquistas,—as conquistas do erro sam a demolição da verdade,—tudo se baralha, tudo se confunde; e neste mar revolto das ideias os pescadores de agnas turvas lançam certamente a sua rede de arrasto que sempre lhes dá para os seus melhores petiscos. Quem viu aqui a festa do primeiro de maio ha meia duzia de annos e a viu neste corrente, imagina-se noutra terra. Que é feito daquelle grande cortejo? Que levou tantas bandeirás que o vento agitava e que na variedade das suas cores pareciam proclamar o triumpho de todas as classes? Quem calou esses vivas freneticos que uma multidão de povo saltava ovante através desta ci-

dade? Tudo isso terminou em presença da realidade dos factos. Tudo isso acabou minado pela mentira. Tudo isso desapareceu como o pó que, sacudido pelo vento, forma nuvens que encobrem o sol, mas que deixado da tempestade volta a poisar na terra a que pertence. Como é triste ver a humanidade enganada combatendo pelo erro com o ardor de quem defende a verdade.

O primeiro de maio como festa ordeira, como festa de classe, como dia de gala para quem trabalha todo o anno, era licito, podia até ser justo. Mas a festa da subversão, contra todo o principio de auctoridade, a festa que levava as massas populares á revolta, á descrença, á immoralidade, talqualmente se fazia no Porto, era um dia consagrado ao triumpho da iniquidade, era a proclamação do vicio, era a divinização do egoismo. Acabou, graças a Deus.

Acabou é um modo de dizer, porque o mal tambem não acaba. Acabaram as grandes manifestações, acabou mesmo a convicção de que muitos foram victimas de que o seu triumpho era certo; acabou portanto tambem a illusão que alimentava a crenga num futuro de rosas.

Mas ficou a má semente, mas ficou a resistencia de muitos, mas ficou muita má fé. Este anno mesmo, ainda se viram nas ruas algumas dezenas de operarios dando vivas ao socialismo, á liberdade de pensamento, ao registo civil, etc; mas era tam restricto o meio em que echoavam, que se não fóra a força que o despeito imprime á vontade do orgulhoso, não haveria quem levantasse a voz para saudar a festa do trabalho. Os foguetes é que estoiravam sem receios. Não se achavam corridos de vergonha pelo ridiculo em que a festa caiu. Antes pelo contrario foi a unica nota que não desalfinou do concerto dos annos anteriores. A direcção dos festejos desanimou, porque os não fez que merecessem attenção, mas não o confessou. No seu programma incitava a todos a que propagassem as ideias de secularização em tudo, que preferissem os enterros civis a catholicos, que induzissem a mulher ao amor livre, que todos quebrassem a grillheta da consciencia posta em cada um pela igreja; que as suas ideias eram as unicas que davam esperanças á sociedade, que eram ellas tam sómente que haviam de destruir o imperio da escravidão! Quando na loja do barbeiro lêmos isto ou coisa equivalente no «Norte», subiu-nos insensivelmente aos labios um riso de descrença e commiserção a que ainda agora achamos graça. Se estivera ali presente algum dos seus elaboradores ou propugnadores certamente que ficaria da cor do carmin, se tivesse alguma dignidade, ou nos esconjuraria para as «careias grossas» como se faz ao mafarrico.

R. L.

CURIOSIDADES

Automovel de musica.—Diz-se que nas estradas inglesas já correm automoveis, cu-

jo o orificio por onde se escapam os gazes, é disposto de modo que dê sons variados analogos aos duma trombeta que o fogueiro regula e combina á vontade por meio dum jogo de botões collocados no volante da direcção. Não deixava de ser curioso que, ao mesmo tempo que o automovel deixa os transeuntes assarapantados, lhes delectasse os ouvidos.

Deslocamento.—Não é um deslocamento ordinario. O facto apenas parece crível, posto que é perfeitamente exacto: os engenheiros municipaes de Pittsburg, a famosa cidade do aço, nos Estados Unidos, acabam de mudar de logar, não uma simplez casa, mas a propria Grande Opera inteira, com tres estabelecimentos annexos, a saber: um café-restaurant, uma sala das festas e um hotel! Verdade é que a grande Opera de Pittsburg não foi deslocada senão quasi uns sete metros. O problema, todavia, comprehende-se sem grande difficuldade, parecia quasi insolúvel em razão do peso phenomenico que se ia mover: 2.568.000 quilos. Foram tam bem tomadas as medidas que a operação pôde ser terminada em trinta e seis horas sem o mais pequeno obstaculo.

Caminho de ferro.—Enquanto se esperava que o projecto duma instalação de ascensores nos flancos da Jungfran fosse posto em execução, foi definitivamente adoptado o projecto de caminho de ferro do Monté Branco. A linha terá seu começo no centro do Fayet-Saint-Gervais, na propria estação da Companhia Paris-Lyon-Mediterraneo, para ir terminar na agulha do Gonter, que se levanta a 3.843 metros acima do nivel do mar. Quizeram os engenheiros, para permitirem ao viajante gosar do maravilhoso espectáculo da montanha sem cessar renovado, que a via fosse descoberta até perto de 3.000 metros de altitude. Espera-se que um dia virá em que será atravessado confortavelmente o milhar de metros que separa a agulha do Gonter do cume do Monte Branco.

Galeras.—Encontrou-se em Gokstad (Noruega) enterrada na areia, uma galera normanda, admiravelmente conservada, cujas dimensões eram as seguintes: 26 metros de comprimento, 5^m.45 de largura e sómente 1^m.40 de calado. Comparada com os nossos vapores actuaes, esta galera parece muito mesquinha. E comtudo, apesar da originalidade relativa dos seus esquiões, os Escandinavos executaram façanhas maritimas que ninguém excedeu jámais. Uma galera, o *Viking*, que foi a exacta reprodução do achado de Gokstad, fez a viagem de Bergen (Noruega) á Terra Nova em vinte sete dias. E' o tempo que a maior parte dos veleiros gastam para atravessar o Atlantico. E comtudo o *Viking*, apenas mais comprido que a maior canoa dos nossos modernos gigantes do mar, fóra assaltado em pleno oceano por duas tempestades successivas. Parece haver motivos para negar o progresso.

A Restauração

Um cão valente.—Passou-se um facto assás curioso em Chatusange-le-Goubet, no departamento de Drome, França. Um cão capturou uma aguiá que se abateu sobre elle para o arrebatá. Sentindo-se preso, o cão voltou-se de repente, mordeu a aguiá nas patas e fê-la rolar no chão onde a conservou deitando-se sobre ella. O dono não tardou em vir e tomou esta ave de presa, ainda viva, que não mede menos de 1^m,50 de envergadura.

Medicos.—Um millionario americano, Crocker, andou em questão com o dr. Doyen, de Paris, a proposito de 100.000 francos que este lhe pediu como honorarios por ter tratado a snr.^a Crocker, a qual, não obstante os cuidados medicos, morreu. Este incidente faz lembrar outro. No seculo passado um celebre doutor parisiense, academico, recebeu um dia, de Napoles, um telegramma: *Podê vir para uma consulta urgentissima, e em que condições?* O doutor respondeu immediatamente: *Posso, condições: 25.000 francos.* Ao que respondeu um segundo telegramma: *venha jd.* O celebre professor chegou a Napoles dahi a dois dias... para encontrar morto o cliente e embolsar os 25.000 francos que os herdeiros pagaram sem a menor difficuldade.

No tunnel do Simplon.—Fallámos ha pouco de ter terminado a obra do tunnel do Simplon. Esta magnifica empresa recebeu a sua consagração no domingo, 2 de abril: reuniu todo o pessoal uma festa das mais cordias, bem assim um grande numero de convidados de distincção. Teve esta festa um caracter religioso que realçou a sua grandeza e originalidade: dois bispos ali presidiram a uma commovente cerimonia. Nas duas estações de Brigue e Iselle, lado suizo e lado italiano, os convidados, os engenheiros, os operarios com fatos domingueiros, embarcaram em vagonetes e penetraram no tunnel ao som das fanfarras. O ponto de reunião era a famosa porta de ferro, estabelecida para represar as aguas tumultuosas, no curso das obras. No momento em que os convidados italianos ali chegaram, os suizos, que tinham chegado antes, romperam em applausos. Depois rolou sobre os gonzos a porta gigantea. Então, no meio de acclamações entusiasticas, cujos ecos resoavam ao longo do immenso subterraneo, foram os primeiros a passar o engenheiro Brandeau e o bispo italiano de Novara, Mgr. Vicario, e abraçaram respectivamente, em territorio suizo, o engenheiro Schuetz e o bispo de Sion, Mgr. Abbet, enquanto as musicas tocavam os hymnos nacionaes e os convidados trocavam saudações e felicitações. Todos se dirigiram então para a estação de cruzamento dos trens, vizinha da porta de ferro no largo central do tunnel. Ahi estava armada uma tribuna coberta por um dossel. Lampadas de acetyleneo e tochas illuminavam a scena que dir-se-hia renovada das catacumbas. Depois de ter agradecido aos directores e prestado homenagem aos que morreram nos trabalhos, Mgr. Abbet benzen o tunnel. E de novo resoaram os hymnos nacionaes e os vivas na longa galeria, a mais de 2.000 metros debaixo da terra!

Costumes.—A Inglaterra passa, com justa razão, pelo país mais conservador da terra. Uma curiosa cerimonia que se realizou ha meses em plena Londres, prova quanto os ingleses saem aferrados ás velhas costumeiras. Em vir-

tude dum contracto celebrado no seculo XIII, os locatarios dum predio que pertence á parochia de San-Clemente dos Dinamarqueses, cada anno, devem entregar aos fabriqueiros, além da renda, 6 ferraduras e 61 cravos. Além disso o locatario deve cortar diante de testemunhas silvas e arbustos que cheguem para fazer dois feixes. E note-se esta circumstancia: se não se cumprirem estas condições o contracto de arrendamento é annullado: arbustos e silvas devem ser cortados metade com machada e metade com foice. Ha sempre quinquilheiros que vendem cravos e as 6 ferraduras não sam difficéis de obter. Mas desde muito tempo toda a vegetação desapareceu completamente do predio em questão. Pois isso não obsta ao cumprimento das condições. Plantam-se arbustos para a occasião e os seus ramos sam cortados solememente uns com machada e outros com foice. E já vai ha 700 annos que isso dura!

NOTICIARIO

Representação.—E' do teor seguinte a representação que a camara municipal deste concelho dirigiu aos altos poderes do estado, pedindo providencias para o estado angustioso em que vivem as classes pobres do norte do país, a que nos referimos no último numero:

Senhor!

A Camara Municipal de Guimarães, vem mui respeitosa e humildemente chamar a attenção do Governo de Vossa Magestade para a grave crise, que soffrem as classes pobres das provincias do norte e nomeadamente as deste concelho.

Desde muito que os milhares de artistas, que constituem a numerosa população manufactureira deste importante centro industrial, vem lutando com a falta de trabalho, que nos ultimos tempos se tem accentuado, reduzindo-lhes não só o parco salario como os dias uteis de serviço.

Do mesmo mal-estar padece igualmente a população agricola porque o proprietario, não achando collocação para os seus vinhos, fonte principal dos seus rendimentos, não desenvolve as explorações da lavoura.

Sem trabalho e com a excessiva elevação de preço que tem attingido os cereaes, devido á escassa produção do anno ultimo, as classes trabalhadoras acham-se a braços com a penuria, que é necessario remediar sob pena das terriveis consequencias a que a miseria pôde arrastar o povo.

Senhor!

Esta Camara, dentro das forças do seu orçamento e das attribuições, que as leis lhe consentem, tem procurado desenvolver, e continua os serviços braças a seu cargo, em grande parte com o intuito de facultar trabalho aos operarios; e não é porém o bastante para as circumstancias actuaes e porisso em sessão de 12 do corrente, resolveu fazer subir a Vossa Magestade esta respeitosa representação ponderando a necessidade de providencias que atenuem a gravidade da crise.

O abastecimento dos mercados de cereaes trás barateamento e porisso a esta Camara affigura-se de urgencia não só, reduzindo os respectivos direitos, facilitar a sua importação, especialmente de milho grosso que é o pão do traba-

lhador deste concelho, como estabelecendo tarifas excepcionaes de transporte, colloca-las sem dilatação nos centros consumidores.

A facultação do trabalho proporciona os meios de aquisição dos generos alimenticios e porisso esta Camara reputa igualmente urgente dar o maximo desenvolvimento aos serviços publicos.

Estas e outras providencias, que parecerem convenientes e opportunas ao Governo de Vossa Magestade e que o seu alto criterio e zelo pelos superiores interesses da nação lhe inspirar, ousa esta Camara lembrar e assim

Pede a Vossa Magestade
Haja por bem deferir

E. R. M.^{ca}

Guimarães, 15 de abril de 1905.

O presidente da Camara,

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Companhia dos Banhos de Vizella.—A contar de 1 do corrente mês acha-se em pagamento o dividendo de 3 % livre do imposto de rendimento, votado em assembleia geral ordinaria da Companhia dos Banhos de Vizella, relativo ao anno de 1904.

O pagamento effectua-se no escriptorio da companhia, ao largo de Franco Castello Branco, desta cidade, e no Porto em casa dos snrs. José Martins Fernandes Guimarães & C.^{as}, na rua do Almada.

Clinico substituto do hospital.—A mēsa da Santa Casa da Misericordia desta cidade pôs a concurso, por espaço de 30 dias, o lugar de clinico substituto do hospital, com o vencimento de 100.000 reis annuaes. Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos instruidos nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1892.

Circulo Catholico.—O Grupo Dramatico Gil Vicente, anexo á florescente instituição operaria desta cidade—Circulo Catholico S. José e S. Damaso, proporcionou aos seus associados, no ultimo domingo, algumas horas de agradável passatempo, levando á scena no salão-theatro do Circulo uma brilhante peça comico-dramatica, intitulada *O sonho dum operario*, original do rev.^{mo} Gaspar da Costa Roriz, que tambem é o ensaiador.

O elegante salão-theatro estava repleto de espectadores. Os espectaculos repetem-se nos dias 6 e 7 do corrente.

Associação Artistica.—Não se tendo reunido numero legal de socios, não se realizou no dia 24 do mês findo a assembleia geral convocada para aquelle dia com o fim de tratar acerca da inutilização do emblema que se achava na porta principal da casa da Associação, que era muito parecido com o da maçonaria.

A segunda reunião foi convocada para hoje, ás 6 horas da tarde, devendo realizar-se com qualquer numero de socios.

Cemiterio de Azurey.—No dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e na sala das sessões da Junta de Parochia da freguesia de S. Pedro de Azurey, deste concelho, deve proceder-se á arrematação, em carta fechada, da construção do cemiterio parochial da mesma freguesia, constando da obra de pedreiro, caiador e pintor, e de ferro, sob a base de licitação de 647.000 réis.

O deposito provisorio para os concorrentes é de 16.200 réis. As condições e planta estão patentes na residencia parochial, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Aviso aos interessados.

Romaria.—Realisa-se no proximo domingo, na freguesia de S. Pedro de Azurey, a festividade de Nossa Senhora da Madre de Deus.

No sabbado, á noite, haverá arraial, que constará de fogo de artifício e illuminação. Far-se-ha ouvir, nesta occasião, a Philarmónica Boa União.

No domingo, pelas 10 horas, haverá na capella missa cantada a grande instrumental pela orchestra do snr. João Ignacio, e de tarde, terám lugar *Vesperas solemnes* e sermão.

Concluidos os actos religiosos, principiará o arraial, tocando a mesma banda as melhores peças do seu selecto repertorio.

S. Torquato.—Realisa-se no dia 21 do corrente, no sumptuoso templo de S. Torquato, a denominada *romaria pequena*.

Haverá, na forma do costume, feira de gado bovino, com premios para os expositores, sendo: um de 20.000 reis e outro de 10.000 reis aos expositores das melhores juntas de bois, e um de 10.000 reis e outro de 5.000 reis aos expositores das melhores juntas de touros a dois dentes.

Além disso haverá brilhante festa de igreja, sermão e procissão, com um côro de virgens, deslumbrante arraial, illuminações, varias musicas e abundante fogo do ar e preso.

A romaria grande, no 1.º domingo do mês de julho, tambem este anno terá duplo brilho, para o que a mēsa orçou mais 750.000 reis que nos annos anteriores para as despesas, havendo um certamen musical, sendo conferidos premios pecuniarios ás melhores bandas, grandiosas illuminações e fogo do ar e preso em tres noites seguidas.

Opportunamente publicaremos o programma completo desta grandiosa romaria.

Corporações parochiaes.—Pela administração do concelho foram expedidas circulares a todas as corporações parochiaes em atraso de suas contas, para que as prestem com pontualidade, sob pena de lhe ser applicada a respectiva multa pela commissão districtal.

Noticias ecclesiasticas.—Foi passada carta de cura, por um anno, a favor do rev. Domingos da Costa Trindade, para a freguesia de Sant'Iago de Lordello, deste concelho.

Novo horario dos comboyos

Já se encontram distribuidos os cartazes contendo o novo horario dos comboyos na linha de Guimarães, horario que principiou a vigorar desde 1 do corrente.

Desse horario fizemos o seguinte extracto:

Comboyos ascendentes:

N.º 7 (dias uteis, parte da Trofa ás 7,21 da manhã, passa em Vizella ás 8,39 e chega a Guimarães ás 9;

N.º 9 (dias santificados), parte da Trofa ás 8,01 m. Vizella 9,09 e Guimarães 9,19;

N.º 1 (diario), Trofa 9,23 da m., Vizella ás 10,40, Guimarães 11;

N.º 3 (diario) Trofa 1,10 tarde, Vizella 2,28, Guimarães 2,49;

N.º 11 (dias uteis) Trofa 5,26 t., Vizella 6,35, Guimarães 6,55;

N.º 5 (dias uteis) Trofa 7,20 t., Vizella 8,37, Guimarães 8,56;

N.º 5 bis (dias santificados) Trofa 7,06, t., Vizella 8,13, Guimarães 8,31;

N.º 13 (dias santificados desde 1 de junho), Vizella 11,00 noite, Guimarães 11,20 n.

Comboyos descendentes:

N.º 2 (diario), parte de Guimarães ás 5,10, manhã, Vizella 5,35, Trofa 6,42;

N.º 12 (dias uteis), Guimarães 7,15, m. Vizella 7,38, Trofa 8,10;

N.º 4 (diario), Guimarães 10,10 m., Vizella 10,36, Trofa 11,47;

N.º 6 (diario), Guimarães 4,05 t., Vizella 4,28, Trofa 5,42;

N.º 8 (dias uteis), Guimarães 7,10, t., Vizella 7,34, Trofa 8,35;

N.º 10 (dias santificados), Guimarães 8,32, t., Vizella 8,55, Trofa 9,58;

N.º 14 (dias santificados desde 1 de Junho em diante), Guimarães 10,30 n. Vizella 10,50.

Contribuições.—Durante o praso de 15 dias, que já começou a correr, acham-se patente na administração do concelho a relação nominal dos devedores, residentes nesta cidade, por contribuição de decima de juros pelo anno de 1904.

Os contribuintes que não satisfizerem no praso indicado serám executados na fórma da lei.

Aviso aos interessados.

Mês de Maria.—Já Comecaram nos templos de S. Francisco, S. Domingos, Seminario, Capuchos, S. Pedro, Capuchinhos e na capella do Anjo os piedosos exercicios do mês de Maria.

A concorrência nos primeiros dias tem sido regular em todos os templos.

Justo é que assim seja.

Nomeação.—Consta que vai ser nomeado escrivão-ajudante do 5.º officio o snr. Alvaro da Silva Penafort.

Parabens.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

A Restauração

Devedores ao municipio.—Foi ordenado superiormente que sejam passados mandados de penhora contra os devedores de contribuições municipaes que se acham relaxadas.

Os contribuintes que se achem nessas condições devem solicitar, sem perda de tempo, a guia na administração do concelho para pagamento das mesmas contribuições, evitando assim vexames e despesas desnecessarias.

Cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.^a qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranesse*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

LITTERATURA

Um conto triste-alegre

A cantadeira

Quem em outro tempo passasse pela rua de Santa Luzia, ali perto da capelinha dessa invocação, havia de maravilhar-se ouvindo cantar uma rapariguita tessedeira, cuja argentina voz fazia as delicias da vizinhança, que por isso a appellidava a *cantadeira*.

Chamava-se Annita e era filha de Anselmo, o melhor, o mais antigo e o mais considerado operario da fabrica de **. A mãe de Annita, Luisa, era um bello modelo de mulher casada; ainda bastante nova, era uma casta Suzana, para quem não vingavam seducções. Casára cedo, e aos vinte annos fóra mãe.

Havia tambem um rapaz chamado

Agustinho, esperto e vivo, com seus quinze annos já feitos; talentoso como elle não havia, mas tambem ninguem era mais folgazão e alegre. Nas travessuras de rapazes em que entrasse Agustinho, por mais arriscadas que fossem, cabia-lhe o papel mais importante. Foi por uma destas travessuras que, havia dias, o pae o castigára, pelo que elle *abalou* da casa paterna sem jámais dar noticias suas.

La pois em casa uma certa tristeza: a *cantadeira* emmudecera com grande admiração da vizinhança, tam acostuada a ouvir, o dia inteiro, o *rouxinol* sempre festivo e alegre. Mas... tempo ao tempo, que é o melhor remedio ás enfermidades moraes, quando nos falta a conformidade que a fé sóe gerar.

Uma bella manhã clara e amena ouviu-se um canto: a *cantadeira* fez como a cigarra ao começar do verão; principiou a cantar ao som do seu tear: *tic-tac, tic-tac*.

«Quem canta, seus males espanta» diz lá o rirão. Então por que cantava ella?

Não porque tivesse males a espantar; cantava, porque a aurora da vida despontava-lhe com os deslumbramentos da phantasia.

Cantava, como canta a cotovia, quando o sol começa a fecundar a terra, faz rebentar a folhagem e desabrochar as flores.

Cantava, porque de seu natural era jovial e alegre, como a innocencia de um anjo. Eiz-ahi por que cantava, e cantando batia seu tear: *tic-tac, tic-tac, tic-tac*.

Meu coração anda alerta
Contra o demo seductor;
Queira Deus que me não vença
A malicia do traidor.

tic-tac, tic-tac, tic-tac.

Alegrou-se outra vez a rua; a primavera ostentava-se louça, e a *cantadeira* parecia ter esquecido suas maguas. Esquecê-las?... Qual!... Escutai:

Quem sempre gozou,
Se nunca soffreu,
Pela vida passou,
Porém... não viveu.

E o tear: *tic-tac, tic-tac, tic-tac.*

Deixemo-la por agora empenhada

no seu tear, e vamos conhecer melhor o nosso Anselmo.

Era um operario modêlo, e parecia residir mais na fabrica que em casa; lá imperava elle, cá imperava ella, a Luisa, a boa Luisa.

Anselmo não era daquelles que vam beber á noite o suor do rosto á taberna, deixando a prole em casa sem pão e sem luz. Trabalhava a semana inteira, e ao sabbado, recebida a fêria, lá vinha elle com uns âres de general que venceu uma batalha:

—Toma lá, mulher—dizia elle á consorte, despejando-lhe a fêria no avental.

—Santo Deus! —exclamava ella— Tudo em cobre!...

—Que tem lá isso?... Não é dinheiro?... Era melhor alguma nota ou moeda falsa, não é?

Que Anselmo fallava com razão, concordava Luisa, mas nem por isso no proximo sabbado deixava de fazer reparo no muito cobre que Anselmo trazia.

—Com a bréca! Dam-me cobre só porque assim eu peço; cobre para não andar trocando dinheiro, fazendo a gente de grande na sua miseria. Louvar a Deus, que temos cobre para toda a semana; não nos falte elle nunca. Ouve lá: o rapaz já appareceu?

—Agustinho?... Qual! nem noticias delle. O Senhor dos Passos véle por elle, que não vá deitar-se a afogar...

—A afogar?... Quem?... Agustinho? Não vês que elle tem tanto medo á agua fria como um gato? Ora essa!... Dize lá, o caldo está prompto?

—Se está... é só vires sentar-te antes que esfrie. Queres hoje uma pinga?

—Tens ahí?

—Não, mas a rapariga vai buscar á venda.

—Arredal pois eu quero lá que a rapariga vá á taberna? Nem tu; quanto mais ella...

—Ai! Que falta nos faz Agustinho! Quando o tornaremos a vêr?! Castigaste-lo tam brutalmente...

E Luisa entrou num choro convulsivo, que enternecia a gente.

—Castigá-lo?! Pois não havia de o castigar? Querias ouvir a cada passo: «Olha o garoto do filho do Anselmo... os paes não o sabem educar...» Querias que se dissesse assim do nosso fi-

lho? E'... Hoje já não ha meninos, querem ser *senhores meninos*... dão leis na casa, fazem o que querem, e os paes não lhes yam á mão... E' progresso; tudo hoje é progresso... Eu cá é que não leio assim...

Passou-se tempo, e Agustinho não voltava á casa, nem delle havia noticias. E Annita continuava a cantar e a tesser: *tic-tac, tic-tac, tic-tac*:

Stá de lucto o coração,
Reina em meu peito a tristeza;
Se falleceu meu irmão...
Ai, Jesus! não ha certeza...

tic-tac, tic-tac, tic-tac.

De subito entra voando pela janella dentro um canario, e foi posar sobre o tear de Annita. Que alvôco, santo Deus! Annita, atônita e emocionada, larga o tear, fecha a janella, cerra a porta, apanha aqui, acode acolá, até que o fatigado passarinho é apanhado.

Mas a gaiola! Ah!... ali na arca, onde guarda seu fato domingueiro, estão uns oito tostões de sua última teia. Luisa concordou na compra da gaiola.

Dahi a pouco estava o canario instalado na sua casa nova, pois a gaiola nova era; e o galante é que elle não estranhou a casa nem á dona, e começou logo a cantar em despiques com a *cantadeira*. O canario ficou fazendo o enleio de Annita.

Mas a vida é vária: Annita não permaneceu por muito tempo «naquelle engano de alma lédo e cego, que a fortuna não deixa durar muito.»

Chegou o tempo da quaresma, e ahi a chegoente *desobriga*. A' noite começou Annita o seu exame de consciencia. De que se havia ella de accusar? Sabia muito bem o catecismo, e começou pelos Mandamentos o seu exame.

Jámais jurára falso; guardava religiosamente o dia do Senhor; honrava seus paes, que muito amava; matar? só Deus! nem maltratára ninguem; e furtar? tambem nunca furtou... Ah! aquelle canario — quem sabe! — não o fóra buscar, viera-lhe á mão por seu pé; voando, entrara-lhe em casa... então, será peccado ficar com elle?

Aqui parou o exame de consciencia; ir além sem remover este escrupulo, era-lhe impossivel! Aquelle canario era o seu pesadello. De primavera que ia em sua alma, subito rompe um inverno, o

inverno que começa no escrupulo, attinge o peccado e vai estalar no remorso. Mas a confissão vem ahí, e como uma aurora nova que restabelece o equilibrio ás sensibilidades da alma.

«Não ha lingua fallada no mundo que não tenha sido purificada pela confissão christã.»

E na verdade! a confissão é o signal mais caracteristico da personalidade humana, porque levanta o homem na sua integridade moral e o desluta desse falso respeito humano, para que affronte o sorriso alvar do que, como o bruto, não tem coragem de abater o seu orgulho, o seu egoismo.

A *cantadeira* tesse mas não canta. Não podia conformar-se com a ideia de dar a liberdade ao seu canario, ao seu companheiro nos *despiques* e sonoros requiebrs. O confessor ia ser o seu juiz; ella havia de cumprir seus dictames.

Chegou o dia da *desobriga*: pae, mãe e filha cumprem o preceito. Que de sobressaltos sentia ella ao chegar-se ao tribunal da penitencia com o canario atrancado no coração!

Feita a *desobriga*, Annita volta para casa mais tranquilla: o canario seria seu, emquanto lhe não apparecia dono. Oh! esperança! Se até ali não apparecera quem o reclamasse, sendo aliás sabida a via por que ali viera têr, passados tantos meses já, havia agora de apparecer alguem a pedir o canario, que não trazia letreiro nem signal particular?

E o tempo corria; de Agustinho não chegavam noticias, nem o canario achava dono. Luisa, naquella fé robusta que dá força ás almas boas para combater as luctas da vida e enche de esperanças os corações atribulados, não cessa de orar por Agustinho e propôe-se a levar uma offrenda ao Senhor dos Passos. Tam confiante se levanta da oração, como se o milagre se operára já.

Annita contempla edificada o fervor com que sua mãe appella para o ceu, e cõe de joelhos deante da imagem da Virgem da Oliveira a pedir e a prometter... —que sei eu?—para que ninguem lhe venha tomar conta do amor de seus amores: do seu canario.

(Continua.)

DELFIN MARIA.



Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mapps, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pensina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais effizaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tysica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenaes de doentes confirmam o valor curativo do *Vinho toni-vitalisante*.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHÁ PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita —Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres —Vizella.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novíssima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1.000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do sr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA

FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

FOR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

FOR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberam a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1.500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

Os Centros Nacionaes
 PELO
 DOM PRIOR
 Manoel d'Albuquerque
 Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.
 Preço 300 réis.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO

SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1.5200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice" e redactor da "Revista Catholica".

E' por todos sabido a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

São bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das luctuações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para tanto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU